



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e suas relações com o desenho industrial de disciplina da Ead

Por: Cláudia de Cássia Capello (claudia.capello@fgv.br)⁴⁶

Mary Kimiko Guimarães Murashima (mary.murishima@fgv.br)⁴⁷

RESUMO:

As relações entre linguagem e pensamento e o desenvolvimento cognitivo do sujeito estreitam a relação entre as manifestações da linguagem e a busca pelo uso proficiente da língua. Diversas estratégias, frutos de diversos estudos sobre o assunto, vêm sendo utilizadas, no sentido de estabelecer parâmetros que indiquem caminhos metodológicos que levem à proficiência da leitura e da escrita. A partir do conceito de sociointeracionismo, que pressupõe interação mútua como forma de reconstruir

46 É doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense – UFF/ Niterói/ RJ, mestra em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, graduada em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, é servidora pública estadual, docente, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lecionando as disciplinas Literatura na formação do leitor, Língua portuguesa na educação, Processos de formação de leitores, Fundamentos da linguagem na educação, Técnicas de produção de texto. É Coordenadora Pedagógica na Fundação Getúlio Vargas – FGV – RJ, participa da Linha de Pesquisa Estudos em Ead, é Coordenadora do Projeto de Pesquisa Aprendizagem na Educação a Distância: paradigmas para a formação continuada de professores em rede. É membro do Copo Editorial da Revista FGV *online*, autora de artigos em periódicos científicos nacionais, autora do livro “França. Língua portuguesa na educação” (2003), coautora dos livros “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 1 – livro do aluno” (2013), “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 1 – livro do mestre” (2013), “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 2 – livro do aluno” (2013) dentre outros.

47 Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, mestra em letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialista em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, graduada em Letras Português-Latim pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, graduada em Letras Português-Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É servidora pública estadual, docente, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lecionando Língua Latina, Literatura Latina, Literatura Clássica e Mitologia Grega, Cultura Clássica, Prática de Ensino de Língua Latina, Prática de Ensino de Literatura Latina, Fonética e Filologia Latina, Latim Cristão. É Diretora da Área de Soluções Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, na cidade do Rio de Janeiro, atua na *Whitney International University System – WIUS* como Diretora Acadêmica de Ensino a Distância. Participa das Linhas de Pesquisa de Ensino da Língua Latina – produção de material didático, Literatura Clássica e sua interface com a Modernidade, Herança Gramatical da Antiguidade na estrutura portuguesa, Estudos Sincrônicos e Diacrônicos, Tradução de textos latinos da literatura cristã, Ensino a Distância, Educação a Distância. É membro do Corpo Editorial dos periódicos *Principia*, FGV *online*, Coleção de estudos do latim e das Literaturas Clássica e do Renascimento. Revisão dos periódicos *Idea* e FGV *online*, autora de artigos em periódicos científicos nacionais, coautora dos livros “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 1 – livro do aluno” (2013), “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 1 – livro do mestre” (2013), “Entre linhas e pontos – tecendo literatura, língua e produção textual 2 – livro do aluno” (2013) dentre outros.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

saberes, o desenvolvimento cognitivo da linguagem como faculdade mental favorece essas habilidades. Como metodologia, o sociointeracionismo vem sendo utilizado na EAD, especialmente nos cursos oferecidos pelo FGV Online. Essa metodologia deve ser suportada por diversos fatores, entre eles, um desenho instrucional que dê conta de trabalhar o texto de forma a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição e a reconstrução do conhecimento. Nesse sentido, vários princípios embasam o trabalho dos desenhistas instrucionais do FGV Online. A partir das premissas que regem esses princípios, é possível garantir que as relações entre linguagem e pensamento alavanquem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, atingindo, conseqüentemente, o objetivo da reconstrução do conhecimento. Palavras chave: Pensamento; linguagem; sociointeracionismo; desenho instrucional; conhecimento

Resumo

Rilatoj inter lingvo kaj penso kaj kognitiva individua disvolviĝo mallarĝigi la interrilato inter lingva demonstracio kaj serĉo por kompetenta lingva uzo. Pluraj strategioj, frukto de pluraj studoj pri objekto, estis uzitaj por establi parametrojn kiuj indikas metodikajn vojon kiuj stiras al legado kaj skribanta kapablojn. De la koncepto de sociinteragadeco, kio antaŭkondiĉas recipokra integrado kiel rimedon de scia konstruado, kognitiva disvolviĝo de lingvo kiel mensa fakultato favoras tiujn kapablecojn. Kiel metodiko, sociinteragadeco uzita en Eduko Distance – ED, speciale en kursoj instruataj per Getúlio Vargas Fondaĵo – FGV enreta. Tiu metodarodevas esti apogita per pluraj faktoroj, inter ili, edukada desajno kiu sukcesas labori tekston por certigi la disvolviĝon de la necesaj kapabloj por la akiraĵo kaj scia konstruo. Tiusence, pluraj principoj albasas laboron edukada desajntoj el FGV enreta. De la supozoj kiuj regas tiujn principojn, eblas certigi ke rilaton inter lingvo kaj intencis utiligi disvolviĝon de lerteca legado kaj skribo, atingante tiel, la celo de scia konstruado.

Ŝlosilvortoj: *Penso; Lingvo; Sociinteragadeco; Eduka desajno; Sciado.*

Abstract

The authors not forwarded the Summary. We're sorry!

Linguagem, pensamento e língua: o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da comunicação

Ao longo do último século, estudiosos como Noam Chomsky e Lev Vygotsky



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

demonstraram, a partir de perspectivas distintas, a existência de uma ligação entre a linguagem e o pensamento, e da influência de um sobre o outro em seu desenvolvimento.

No que diz respeito ao aspecto do desenvolvimento cognitivo do sujeito, a relação entre linguagem e pensamento mostra-se especialmente importante, na medida em que é possível interferir nesse desenvolvimento, por meio de ações metodológicas específicas no processo de aprendizagem, chegando-se, em consequência, à proficiência no uso da língua.

Um trabalho profundo de desenvolvimento do pensamento, aliado ao desenvolvimento da linguagem, pressupõe, antes de mais nada, a distinção entre linguagem e língua.

Essa distinção é feita por Saussure, no início do século passado:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente é ao mesmo tempo um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.⁴⁸

A abordagem de Saussure, já bastante conhecida e disseminada, trabalha com a constatação de que a linguagem é um fenômeno bem mais abrangente que a língua, e é essa a razão que o leva a focar seus estudos nesta última. Apesar disso, é frequente a percepção de que, no âmbito da educação formal, não se faz uma abordagem diferenciada do estudo da língua, no sentido de trabalhar o desenvolvimento das habilidades cognitivas que permitam uma melhora na proficiência de leitura e escrita. Atingir esse nível de proficiência é fundamental para que se explorem outras habilidades, como a ressignificação do saber e sua reconstrução colaborativa, por exemplo.

48. Saussure, (1975).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Nesse sentido, as conclusões de Lev Vygotsky a respeito da necessidade de se trabalhar com língua de forma a favorecer o desenvolvimento cognitivo do sujeito são de suma importância.

Vale a pena resgatar a teoria de Vygotsky a respeito dos níveis de conhecimento, para que se compreenda de que forma a interação é capaz de consolidar a reconstrução de saberes. De acordo com Vygotsky, o conhecimento se estratifica no nível real e no nível potencial. No primeiro nível, o indivíduo desempenha suas tarefas de forma autônoma, o que permite caracterizar esse tipo de conhecimento como aquele já consolidado pelo sujeito. No nível potencial, qualquer tarefa só se realiza por meio da interação com outros, denotando, para esse tipo de conhecimento, um status de saber em desenvolvimento. Partindo desses dois níveis, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o conhecimento real e o potencial, onde se encontram as funções psicológicas ainda não consolidadas. A respeito da zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky afirma:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.⁴⁹

Voltando à questão do processo de desenvolvimento cognitivo, percebe-se que, diante das conclusões de Vygotsky, esse processo se baseia na possibilidade de o sujeito estar constantemente submetido a situações que o obriguem a construir conhecimentos, a partir, justamente, do que o estudioso definiu como zona de desenvolvimento proximal. É preciso, portanto, lançar mão de conhecimentos prévios, que serão afetados e reorganizados por novas informações e pelo conhecimento de outros indivíduos, em um processo de interação que terá como resultado um conhecimento novo, reconstruído, ressignificado.

49. Vygotsky, (1988).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Na área da linguagem, vários estudos demonstraram a necessidade de se investir nessa forma de trabalho com a língua para permitir que seu usuário se torne, de fato, um emissor e um receptor, tal como se concebem esses conceitos no processo comunicativo, ou seja, trata-se de tornar esse sujeito apto a se colocar numa situação de comunicação de forma eficaz, tornando o processo eficiente. É, portanto, a partir do desenvolvimento da linguagem como faculdade mental e do trabalho com suas várias formas de expressão que se pode caminhar em direção à conquista da proficiência linguística.

Levando em conta que a linguagem se manifesta a partir de diferentes códigos, considera-se, por consequência, que a leitura se efetiva tanto a partir de códigos verbais quanto de códigos não-verbais. Esses códigos levam o indivíduo a empreender a leitura de textos diversos. É importante, neste ponto, reforçar que o conceito de texto não se restringe à palavra escrita, mas expande-se à imagem e até mesmo à parceria entre palavra e imagem. A leitura é um mecanismo de individualização do discurso do sujeito, pois este, quando lança mão de um determinado código, vale-se de um instrumental comum a todos os falantes. Apesar disso, seu discurso é pessoal, diferenciado, pois todos possuímos uma individualidade que se expressa tanto na leitura quanto na autoria.

Os estudos das teorias da leitura aplicadas ao texto permitem que se lance mão de um conceito de leitura e de leitor em que a ênfase recai sobre a ação. A partir desse entendimento, parte-se do princípio de que o leitor não é passivo – ao contrário, ele participa ativamente do processo de leitura, desconstruindo e reconstruindo o texto, gerando novos sentidos e, por conseguinte, compreendendo-o. É por meio desse movimento que se estabelece a comunicação, já que só se considera o processo comunicacional efetivo se houver a compreensão, de fato, da mensagem pelo destinatário. Ao se apropriar do conjunto de ideias trazido pelo texto e gerar sentido para essas ideias, o leitor está, na verdade, preenchendo “lacunas” que foi percebendo no texto.

Assim compreendendo a leitura, temos condições de operar um



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

alargamento do horizonte de expectativas de quem lê, ao mesmo tempo em que se ativam conexões mentais que devem ser feitas para gerar sentidos. É exatamente por entendermos que essa capacidade adquirida pelo exercício de leitura do texto verbal ultrapassa outros tipos de texto, transformando-se em uma capacidade diferenciada de ler o mundo, que adotamos o conceito de linguagem desenvolvido por Saussure.

Segundo o linguista, a linguagem é uma faculdade mental que tem a função de comunicação entre os seres e a função de autoreferenciação do ser. Sendo assim, podemos considerar que, por meio da linguagem, não apenas lemos o mundo, mas lemos a nós mesmos, nos estruturamos, nos organizamos e nos colocamos no mundo como seres diferenciados e autônomos, com nossos próprios elementos de identificação, diferentes dos elementos que os outros possuem para nos identificar.

A construção do conhecimento

Um dos principais objetivos para a formação humana, constituída sobre novas bases, na sociedade informacional, é dimensionar como prática educativa a construção reflexiva do conhecimento. As proposições de Tardif sobre a maneira como se constituem os saberes necessários à prática educativa apontam para a emergência da interação como instrumento de reconstrução do conhecimento:

Historicamente, a atividade educacional foi considerada uma arte (arte, technè) durante muito tempo; nos tempos modernos, passou a ser considerada como uma espécie de técnica e de ação moral, ao mesmo tempo; mais recentemente, tornou-se interação. Ora, cada uma dessas concepções atribui ao saber uma certa definição e um certo status cujos fundamentos conceituais precisam ser identificados, se quisermos compreender bem a natureza do saber que serve de base ao ensino.⁵⁰

Uma visão de futuro a respeito da Educação é, já há algum tempo, imprescindível para qualquer sociedade regida pelo informacionismo. A UNESCO, em 1996, empreendeu a construção de um relatório voltado para a Educação para o século

50. Tardif, M. (2002).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

XXI. O relatório, intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*⁵¹, nasceu do trabalho da *Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, e desenha um novo cenário para os objetivos norteadores da Educação. Nesse cenário, quatro pilares fundamentais são trazidos ao cenário educacional: o aprender a conhecer; o aprender a fazer; o aprender a compartilhar e o aprender a ser.

Cada um desses pilares aponta para um fazer educacional já regido pelas novas possibilidades metodológicas que a tecnologia, inevitavelmente, apresenta. Assim, o primeiro pilar – aprender a conhecer – assenta-se sobre o princípio de que o número de saberes é menos relevante que o desenvolvimento de habilidades que permitam aprender. O segundo pilar – aprender a fazer – aponta para a visão contemporânea da importância de desenvolver competências para aplicar o conhecimento. O terceiro pilar – aprender a compartilhar – lança mão das habilidades e competências mencionadas nos dois pilares anteriores como forma de estimular o trabalho em equipe, em que é necessário perceber as relações entre os saberes e as experiências e ser capaz de gerenciar conflitos. Por fim, o quarto pilar – aprender a ser – reflete a preocupação com a interferência da Educação no desenvolvimento global do indivíduo.

A EAD vem cumprindo o papel de preencher, de formas diversas, essas lacunas, sobretudo no que diz respeito à formação continuada de profissionais do mercado que anseiam por aperfeiçoamento. O reflexo dessa demanda pode ser atestado pelo número cada vez maior de instituições de ensino superior que investem na educação a distância. Além disso, iniciativas de educação aberta vêm ocupando um posto importante nesse cenário, demonstrando que a resistência à EAD, até pouco tempo muito acirrada, vem sendo quebrada pouco a pouco, mas de forma bastante

51. Delors, J. (2001).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

eficaz.

Ao mesmo tempo, as NTICs – novas tecnologias da informação e da comunicação – oferecem ferramentas para construir novas redes de saberes a serem produzidos e reconfigurados. É nessa interação que as novas formas de constituição dos múltiplos saberes podem se estabelecer para a formação humana, tanto no que tange ao professor, quanto no que diz respeito ao aluno, pois a atividade docente é, em sua essência, uma atividade interativa.

O FGV Online é um programa de cursos a distância cuja proposta pedagógica privilegia o sociointeracionismo. Isso se traduz no material didático produzido para a web e no modelo de tutoria adotado, além da preocupação com a facilidade de navegação do ambiente virtual de aprendizagem, que visa, ainda, à conquista da comunicabilidade e da interatividade. A opção pelo modelo sociointeracionista preserva a importância da afetação mútua, em que todos participam da reconfiguração das informações, para a reconstrução de um saber até então individualizado.

Em cursos a distância, a interação ocorre em um ambiente virtual de aprendizagem, que permite a interação do participante não apenas com os colegas e com o professor-tutor, mas também com o próprio conteúdo estudado, que se apresenta sob diversas formas. Seja o texto escrito, sejam atividades construídas por meio de linguagem de games, sejam vídeos e pod casts – todas as formas de apresentar o conteúdo pressupõem interação com o sujeito que vai-se apropriar desses saberes para construir novos sentidos para o que está aprendendo.

Nesse sentido, o trabalho de desenho instrucional deve levar em conta o processo cognitivo de apreensão do conhecimento pela leitura, sua reestruturação por meio do pensamento crítico e sua devolução sob a forma de saberes reconfigurados a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

partir da interação do sujeito com os demais. A relação entre pensamento e linguagem bem como a proficiência no uso da língua como forma de favorecer o desenvolvimento cognitivo reaparecem, aqui, como ponto de partida e de chegada, a um só tempo, do desenhista instrucional.

Vale ressaltar que o desenho instrucional em cursos a distância tem o objetivo de adequar a linguagem do conteúdo, de modo a favorecer a legibilidade e sua ergonomia na web, além de possibilitar a interação desse texto com outras mídias de comunicação. Por essa razão, em uma sociedade que reaprende a aprender face a inúmeras possibilidades tecnológicas e metodológicas, esse trabalho torna-se imprescindível para que a reconstrução do conhecimento, em cursos de metodologia sociointeracionista, seja um objetivo plausível.

Desenho instrucional de disciplinas no FGV Online

No FGV Online, a adequação de conteúdos instrucionais para a educação a distância – EAD – pressupõe a consecução de uma série de fases, regidas por diferentes princípios, visando a garantir o maior aproveitamento dos estudantes em função de diferentes fatores vinculados à metodologia de estudo a distância: perfil do público-alvo, mídia, contexto, etc. Esses princípios e fases orientam o trabalho conhecido por desenho instrucional na área de EAD.

O princípio da legibilidade orienta o início do trabalho, em que o conteúdo desenvolvido pelos professores-autores das diferentes Escolas da FGV é submetido a consultores de linguagem – doutores nas áreas de Linguística ou Língua Portuguesa –, com o objetivo de detectar eventuais passagens ou construções linguísticas com problemas de clareza que possam afetar a recepção do texto pelos estudantes. Essa fase inclui ainda a indicação de possíveis vocábulos ou expressões que, na visão leiga, possam demandar a construção de explicações ou complementações a serem inseridas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

na biblioteca virtual do curso, na forma de verbetes, comentários, indicações de leitura, etc., para eventual consulta dos estudantes. Todas as indicações são enviadas ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

O princípio da modularidade e da integralidade leva em conta que a construção de cursos para EAD demanda muitos recursos e, conseqüentemente, alto investimento, é preciso que esses cursos alcancem escalabilidade. Nesse sentido, a modularidade dos conteúdos desenvolvidos é fundamental para a consecução de novos produtos, os chamados LOs – *learning objects* –, unidades mínimas de conteúdo, autônomas e, portanto, integrais, capazes de constituir unidades independentes de estudo que possibilitam múltiplas combinações entre si, com potencial de geração de novos e diferentes produtos. Este princípio orienta, ainda na fase 1 do desenho instrucional, o trabalho de adequação dos materiais a distância e diz respeito às divisões do conteúdo em módulos e unidades, cada uma delas com princípio, meio e fim determinados. Todas as sugestões são enviadas ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

O princípio da navegabilidade foca na disponibilização de materiais a serem veiculados pela *web*, os conteúdos são apresentados em *templates* – telas – sequenciais pelas quais se dará a navegação do aluno no curso. Nesse sentido, visando a evitar o desconforto provocado pelo manuseio excessivo de barras de rolagem para visualização e leitura do conteúdo, ainda na fase 1, o consultor de linguagem sugere títulos e pontos de terminalidade para cada uma das seções. Todas as sugestões são enviadas ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

O princípio da interatividade orienta as fases 1 e 2 do desenho instrucional, nas quais, em função do alcance de maior interatividade entre os estudantes e o conteúdo, o texto original do professor-autor passa a incluir algumas estratégias como: enunciação em 1ª. pessoa, mais elementos de oralidade na estruturação



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

vocabular e sintática, além de períodos e parágrafos de curta extensão, sem muitos processos de subordinação. Todas as sugestões são enviadas ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

O princípio da ludicidade parte da premissa de que, na fase 2 do desenho instrucional, são desenvolvidos os recursos audiovisuais – imagens, gráficos, personagens, animações, jogos – que serão incorporados a cada uma das telas de conteúdos de modo dialógico com as formas escritas. Nesta fase, também são finalizados os cenários culturais, os materiais de apoio da biblioteca virtual e as sínteses de conteúdo. O princípio regente determina que as imagens não funcionam simplesmente como ilustrações subsequentes aos textos, mas elementos facilitadores do processo de aprendizagem que o tornam, ao mesmo tempo, eficaz e prazeroso. Todas as sugestões são enviadas ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

Por fim, dá-se o desenvolvimento, segundo os mesmos princípios acima apontados, das autoavaliações, das atividades e das provas, segundo orientação dos consultores de atividade do Programa. Uma vez mais, todo o material finalizado é encaminhado ao(s) professor(es)-autor(es) do curso para validação.

Em todas as fases desse processo, um compromisso de todas as atividades do desenho instrucional é a preservação do conteúdo original desenvolvido, sem cortes ou acréscimos que impactem a intenção original do autor. Por vezes, o desenhista instrucional sugere que algumas partes do conteúdo sejam transpostas da área de estudos para a biblioteca virtual, mas nada se perde. Outras vezes, em função da necessidade de validação de outros atores – avaliadores do MEC, no caso das disciplinas da Graduação, por exemplo –, recomendações de outra natureza são realizadas e demandam posicionamento não só dos professores-autores, mas dos coordenadores acadêmicos e de produto envolvidos na estruturação do curso/projeto. Quando da análise da comissão de avaliadores do MEC para aprovação do Curso



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da EBAPE, uma recomendação dessa natureza foi a de que alguns conteúdos assumissem um caráter menos teórico e acadêmico, tornando-se mais pragmáticos, em consonância com as características de um curso tecnológico.

Considerações finais

O processo de aprendizagem pressupõe o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, entre elas, a capacidade de o sujeito ler com proficiência e tornar-se autor de seu próprio pensamento. Essas habilidades, contudo, continuam sendo desenvolvidas, na medida em que novos estímulos se apresentam a cada um de nós ao longo da vida. Nesse sentido, as diversas formas de manifestação da linguagem passam a ter novas possibilidades. Levando em conta que, dentre essas manifestações, a língua é a que mais intensamente se verifica, a conclusão mais imediata a que se chega é que, quanto mais se utiliza a língua em suas variações, maior habilidade se adquire para lidar com ela.

Na verdade, a proficiência no uso da língua é resultado de um processo cognitivo que pressupõe a capacidade de desconstruir textos para reconstruí-los, atribuindo-lhes novos sentidos. Se o sujeito tem capacidade de ler de forma efetiva qualquer tipo de texto, ele está apto a ser autor de seu próprio texto. Dessa forma, é possível afirmar que esse nível de proficiência reflete o desenvolvimento esperado das habilidades linguísticas.

O advento da EAD tem exigido que essas habilidades sejam cada vez mais esmiuçadas, na medida em que, para fazer um curso a distância, é preciso ler, compreender, dividir e se expressar, em grande parte do tempo, por escrito. Por essa razão, o desenho instrucional de um curso a distância deve ter em conta princípios metodológicos que permitam esse movimento cognitivo, para que a reconstrução do



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conhecimento seja possível.

Referências bibliográficas:

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** SP: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

LACAN, Jacques. **Escritos.** São Paulo, Perspectiva, 1978.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** São Paulo, Cultrix, 1975.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** São Paulo: Vozes. 2002.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** SP, Martins Fontes, 1987.

Idem. **Pensamento e linguagem.** SP, Martins Fontes, 1988.